

**COMPARAÇÃO DO ESCORE SYNTAX ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONARIANA PERCUTÂNEA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

GUSTAVO NEVES DE ARAUJO; LUIZ CARLOS CORSETTI BERGOLI; FELIPE COSTA FUCHS; GABRIELA TRINDADE; ALEXANDRE BESTETTI; ALINE LUFT MACHADO; ESTÊVÃO NAOTO OSAWA GUTIERREZ; CARISI POLANCZYK; RODRIGO V. WAINSTEIN; JORGE PINTO RIBEIRO; MARCO V. WAINSTEIN

Introdução: o escore Syntax é uma ferramenta prática que tem como objetivo definir a melhor estratégia de revascularização miocárdica em pacientes com doença coronariana multiarterial. Não se sabe se os piores desfechos clínicos em pacientes com diabetes melitus (DM) se devem a lesões coronarianas mais complexas ou se o DM é marcador de risco independente do escore Syntax. Métodos: Foi realizada análise do escore Syntax de 97 pacientes submetidos a intervenções coronarianas percutâneas (ICPs) no Serviço de Hemodinâmica do HCPA, sendo 31 pacientes diabéticos e 66 não diabéticos, com objetivo principal de comparar o escore e perfil de risco entre ambos os grupos. Resultados: A idade média foi de 63,8 e 61,1 anos nos diabéticos e não diabéticos, respectivamente. Entre os diabéticos, 51,6% eram do sexo feminino, enquanto havia mais homens (66,7%) entre os pacientes sem DM. Acometimento triarterial ou de tronco de coronária esquerda, disfunção ventricular esquerda e infarto do miocárdio prévio foram semelhantes naqueles com ou sem DM. O número médio de stents implantados por pacientes foi 1,32 stents em DM e 1,5 em não DM, respectivamente, sem diferença significativa ( $p = 0,253$ ); assim como o comprimento médio e o diâmetro médio dos stents foi similar entre os grupos. Os pacientes com DM apresentaram um Syntax escore médio de 10,6 pontos, enquanto nos não diabéticos esse valor foi de 11 pontos, não apresentando diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,953$ ). Não houve diferença entre quantidade de lesões reestenóticas tratadas, e a grande parte das ICPs se deu em lesões de novo. Conclusão: O escore Syntax foi similar entre os pacientes diabéticos e não diabéticos, assim como o comprimento e o diâmetro médio dos stents implantados também foram semelhantes. O seguimento desses pacientes e análise dos desfechos, indicarão se DM é preditor de pior prognóstico independente da complexidade e extensão das lesões coronarianas.